

EDITORIAL

Volume 13, número 26, jane./abr. 2021

APRESENTAÇÃO e EDITORIAL

Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores – Formação Docente

Homenagem póstuma à Prof. Dra. “Marli André”

José Rubens Lima JARDILINO

Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP

Belo Horizonte, Minas Gerais – Brasil

jrjardilino@gmail.com.br

<http://orcid.org/0000.0003.2394.9465>

Joana Paulin ROMANOWSKY

Centro Universitário Internacional – UNINTER/PUC-PR

Curitiba, Paraná, - Brasil

joana.romanowski@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-7043-5534>

Laurizete Ferragut PASSOS

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC.SP

São Paulo, SP, Brasil

laurizetefer@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-7311-3047>

Marcia de Souza HOBOLD

Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC

Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

marcia.hobold@ufsc.br

<https://orcid.org/0000-0002-4179-608X>

A Revista Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores (RBPFP) – é uma publicação do Grupo de Trabalho Formação de Professores (GT8), da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped) publicada em parceria com a Autêntica Editora. Esta publicação refere-se ao primeiro quadrimestre de 2021 (Janeiro-Abril de 2021), número 26, do volume 13. E, certamente poderia repetir a introdução da publicação do difícil ano de 2020, na qual registrei

“o mundo enfrenta uma crise sanitária em função da Pandemia do Covid.19. Chegamos ao final do ano e os prenúncios sobre uma vacina, são animadores, mas por outro lado, no Brasil, além da crise sanitária enfrentamos uma crise política e econômica em que setores do governo central atacam a Ciência e a Educação de maneira a vilipendiar todas as conquistas até aqui alcançadas. São tantas perdas que certamente este editorial não comportaria as questões urgentes que temos para debater no campo social, político e econômico. Incluiremos, pois somente algumas notas do presente momento no campo educacional” (v.12, n25, p.9)

Iniciamos o ano de 2021, com o aprofundamento das crises – sanitária, econômica e política. Nada mudou, o país está submerso nas trevas, quase 300.000 mortos, colapso no sistema de saúde...os experimentos genocidas continuam, lamentavelmente.

Como afirmávamos na anterior apresentação, apesar deste cenário de horror, a revista inicia 2021 com o seu primeiro número do volume 13 trazendo um corpus de artigos de demanda espontânea, dos quais cinco deles são artigos sobre o tema da Residência Pedagógica que foram aprovados posterior à publicação do respectivo dossiê.

Neste número publicamos onze (11) artigos nas diversas temáticas da formação que são resultados de pesquisa realizadas no país: quatro (4) do Sudeste, duas (2) do Nordeste, duas (2) do Centro Oeste, uma (1) do Sul e duas (2) internacionais que expõem sobre a formação de professores na África (Moçambique e Gabão). A revista vem recebendo com frequência resultados de pesquisa da África, o que o comitê editorial vem considerando muito importante para o diálogo e as relações sul-sul, além naturalmente de fortalecer o debate sobre os *estudos decoloniais*, tema que abre essa publicação.

Este número vem com abordagens diferenciadas para o campo, mas traz também um editorial muito triste para todos nós. Trata-se de uma homenagem póstuma a Profa. Dra. Marli André feita pelos amigos do GT 08/Anped que editor responsável deste periódico e do qual ela foi fundadora, colaboradora e membro do Comitê Editorial Nacional, além da grande relevância e contribuições que fez ao campo da formação, ao GT 08 da Anped e toda a área da educação.

Agradecemos atenção do leitor e desejamos boa leitura.

EDITORIAL – HOMENAGEM PÓSTUMA A PROFA. DRA. MARLI ANDRÉ



Homenagem da Revista Brasileira de pesquisa sobre Formação de Professores – Formação Docente à profa. Dra. Marli Eliza Dalmazo Afonso de André - pesquisadora do GT 08 da Anped – 1944-2021

O presente editorial, por iniciativa dos editores da Revista “Formação Docente” – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores, do GT 08 Formação de professores da ANPEd, tem por finalidade prestar homenagem à Marli André (1944 – 2021). Esse reconhecimento de sua trajetória e atuação como professora e pesquisadora em educação, em especial, no campo da formação de professores manifesta nosso respeito e gratidão pelas suas valiosas contribuições no trato da pesquisa do referido campo de estudos.

Marli André, graduada em Letras pela Universidade de São Paulo (1966) e em Pedagogia pela Universidade Santa Úrsula (1973), concluiu o mestrado em Educação na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1976) e o doutorado em Psicologia da Educação - na University of Illinois em Urbana-Champaign (USA), em 1978. Foi Professora Titular aposentada da Faculdade de Educação da USP onde coordenou o Programa de Pós-Graduação em Educação (1993/1999) e, desde 2000, integrava o corpo docente do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação e do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação -Mestrado Profissional - Formação de Formadores da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo do qual foi responsável por sua criação e nos últimos anos vinha afirmando ser este o projeto dos seus sonhos, pois era exclusivo para qualificar os profissionais da Escola Básica.

Ao longo de sua trajetória profissional prestou inestimáveis apoios ao CNPq, CAPES, ANPEd, UNESCO, FAPESP, Fundação Carlos Chagas por meio de assessorias, avaliações e pesquisas, em que sua atuação marcante fez diferença pela defesa da pesquisa científica rigorosa.

Suas pesquisas, no campo da formação de professores, criaram condições e um ambiente propício para o desenvolvimento de processos colaborativos de investigação, bem como para articular conhecimentos produzidos em diferentes contextos sobre processos de formação de professores, com fins a melhorar esses processos e contribuir com parcerias entre universidade e as escolas públicas. A toda essa contribuição se soma o seu zelo permanente por uma pesquisa qualitativa poderosa e pelo intransigente rigor metodológico como afirmou em vários momentos: “lutar pela melhoria da qualidade das pesquisas e das condições de produção do conhecimento é uma tarefa urgente das universidades, dos programas de pós-graduação e dos pesquisadores da área de educação”.

As contribuições e marcas de seu legado estão registradas em centenas de artigos, livros e capítulos de livros, relatórios de pesquisa e palestras referenciados em milhares de investigações científicas. A lida na orientação e na

formação de mestres, doutores, pós-doutores testemunham uma vida profícua na área da educação no cenário nacional. Destacamos, em especial, seus saberes e fazeres compartilhados no GT 08 de formação de professores, desde longa data e que, reverberam, na grande comunidade de pesquisadores do Brasil e de outros países. Marli sempre presente, atuante e influente em nossa comunidade, suas falas, ponderações e ensinamentos ecoam em nós. Marli pesquisadora, professora, companheira, colaboradora, amiga solidária, enfim são poucos os adjetivos para demonstrar nosso respeito, reconhecimento e gratidão.

Os depoimentos que integram esse editorial são escritos por pesquisadores do GT 08 - formação de professores que tiveram o privilégio de conviver intensamente com ela e assim, buscam manifestar seu reconhecimento e gratidão à nossa querida e saudosa Marli.

**Marli, pesquisadora brilhante: aluna, colega,
co-autora, grande amiga.**

Hoje está se cumprindo um mês da partida da Marli (04/01/2021) e sua presença entre nós se afirma cada vez mais forte. Quero lembrar uma conversa que tive com ela num dos encontros fora do Rio, tendo o jovem Júlio Diniz em nossa companhia. O assunto, trazido por ele, era a criação de uma revista para divulgação dos muitos trabalhos de pesquisa de mestrandos, doutorandos e pós-doutorandos, membros do GT08, sobre os desafios da formação de professores entre nós. Uma revista especialmente dedicada a esse tema tão importante viria auxiliar a encontrar a rota certa para pesquisas bem propostas e bem realizadas. Concordamos que a revista deveria ser criada e Julinho deveria assumir os trabalhos iniciais para tanto. Uma das muitas conversas sobre assuntos fundamentais que tive com Marli, tanto profissionais quanto pessoais. Quero lembrar também a presença da Marli não só em nossa vida e em nosso trabalho, mas nas ideias trazidas por novas leituras e re-leituras, junto às quais ela já está e será sempre assinalada.

Menga Lüdke PUC-RIO

Nota do Editor: Para o leitor externo ao GT 8 da Anped, o Julinho que a professora Menga faz referencia trata-se do pesquisado r Dr. Júlio Emílio Diniz-Pereira da Universidade Federal de Minas Gerais.-UFMG que foi um dos fundadores da Revista e seu primeiro Editor.

Querida Marli,

Quero que você saiba o quanto é importante para mim! Temos acompanhado a trajetória uma da outra desde 1977 - lá se vão 43 anos!!! Nossa amizade começou quando as duas éramos docentes da nossa querida PUC-Rio, eu fazendo mestrado e vc voltando do exterior. Que delícia os cafês que vc oferecia no seu apartamento para Ivone e eu. Com a defesa da minha dissertação vc inaugurou sua participação em bancas. Fiquei feliz! Queria muitíssimo ter feito o doutorado com vc, mas na época vc estava sem vaga. Quando concluí tive a felicidade de tê-la na minha banca de novo.

E fomos nos encontrando vida afora. Enfim, minha querida, quero que vc saiba da imensa importância que tem na minha vida!!! Na minha e na de todos e todas os/as profissionais da área de Educação. Podemos falar, sem exagero, de duas fases da pesquisa em educação no Brasil: antes e depois de Marli André.

*Um beijo no seu coração, minha querida!!!!
Emília de Freitas - UFSCar*

Professora Marli André

Docente, pesquisadora inovadora, especialmente no campo de formação de professores e profissional comprometida com a educação de no Brasil. Seu currículo, sabido e notório, pode ser facilmente localizado em uma consulta ao Lattes. No entanto, informações sobre sua pessoa não estão oficialmente registradas. Qualidades de caráter como respeito, generosidade e sobre tudo honestidade dependem do depoimento de quem conviveu com ela. Gostaria de relatar um pequeno, mas significativo episódio. Há vinte anos, então docente no Programa de pós -graduação da UCDB/MT, convidei a Marli para uma banca, cujo trabalho propunha um estudo de caso. Ela apresentou algumas restrições à escolha, o que gerou um proveitoso debate. No dia seguinte recebi um telefonema da Marli: “Olha, vim refletindo sobre a questão e concluí que pode ser sim um estudo de caso”. Tal honestidade me marcou e me inspira no exercício da profissão. Esse é um legado que espero, para além da produção acadêmica, possa inspirar também as novas gerações de pesquisadores.

Leny Rodrigues Martins Teixeira- Unesp

Marli, autenticidade e simplicidade

Desde nossas primeiras conversas Marli sempre foi acolhedora e com interesse autêntico e verdadeiro no diálogo estabelecido de modo vivo, aberto e intenso. Com simplicidade e autenticidade suas orientações assumiam uma densidade de alto nível ampliando a nossa compreensão da pesquisa em seus desdobramentos. A leitura de seus textos provoca reflexões sobre o entendimento do que é fazer uma pesquisa em educação, o entendimento da abrangência do campo da formação de professores, a perseverança do rigor e da ética na produção científica, a prática de uma investigação voltada às questões da escola e do cotidiano na busca de novas propostas para promover a melhoria dessas práticas. Sou grata pela formação recebida, pelas parcerias em pesquisas, pela convivência serena e amiga em tantos momentos ao longo de tanto tempo. A sua contribuição grandiosa continuará a dialogar conosco fornecendo inspiração para o fortalecimento da pesquisa em educação.

Joana Paulin Romanowski – PUC/PR-Uninter

Marli André, para além da referência bibliográfica

Conheci Marli nos anos de 1990 como bibliografia sobre prática escolar cotidiana. Na ocasião, eu iniciava a minha trajetória de professora e pedagoga da educação básica e as suas leituras circulavam nos concursos e nas salas de professores. Sem forçar, de um modo simples, a referência ANDRÉ, M.E.D.A. ia inscrevendo, em mim, um jeito especial de fazer educação. Dez anos depois, eu estava no mestrado e, no âmbito do GT 8 da ANPEd e por intermédio de Menga Lüdke, minha orientadora, tive a chance de conhecer Marli de perto e aprender com a sua forma rigorosa e clara de fazer pesquisa em Educação. Admirava-me seu jeito forte, seguro e ponderado de ser, que a tornavam uma pessoa extraordinária, dona de uma inteligência admirável e de uma capacidade singular de agregar e articular pessoas. Com ela fiz o meu estágio pós-doutoral (PDJ/CNPq), quando, então, percebi que a referência ANDRÉ, M.E.D.A. inscrevia-se em mim para além do meu quadro teórico-metodológico, marcando-me na vida pelo seu testemunho rigoroso de uma docência decente, ética e comprometida com o melhor de todos e de cada um de nós.

Giseli Barreto da Cruz – UFRJ

Professora Marli André! Presente!

A morte não é nada. Eu somente passei para o outro lado do Caminho.

Eu sou eu, vocês são vocês.

O que eu era para vocês, eu continuarei sendo...

(Henry Scott Holland)

Professora Marli André, na sua elegância pessoal e acadêmica, representa verdadeiro exemplo no exercício da sua função como professora e pesquisadora que formou e ainda formará, com seu legado, diferentes gerações de professores(as). Sentiremos muita saudade! No Grupo de Trabalho 08 da Anped – Formação de professores - foi uma liderança, especificamente na construção da clareza epistemológica do campo. Nesse sentido, evidenciou muitos esforços com a oferta de minicursos, trabalhos encomendados e no debate das pesquisas. Tudo que ensinou nos deixou mais fortes, capazes; e nos preparou para sermos profissionais! Esse é o grande legado que Marli André deixa neste mundo: formar professores(as) para que se possa construir um mundo melhor. Pessoas como você, Marli, deveriam existir sempre; aliás, existem porque nunca morrem e porque estarão sempre presentes em cada professor(a)/ pesquisador(a) que retoma seu legado.

Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva-UnB

Marli André.

“A vida é a arte do encontro”, como diria Vinicius de Moraes, e meu encontro com Marli André foi especial e duradouro. Conheci a professora quando iniciei meus estudos no PPG em Educação: Psicologia da Educação da PUC/SP. Ao buscar na memória as lembranças vejo-me diante de uma mulher, professora, pesquisadora, assertiva, exigente, rigorosa, ética e coerente, características que constituíram a base da minha formação e reverberam até hoje no meu modo de ser e de agir como pesquisadora. Foram vários os nossos “encontros”, que duraram mais de vinte anos, como no GT 08 de Formação de Professores, no grupo de estudos das sextas-feiras e, mais recentemente, numa parceria para o desenvolvimento de uma pesquisa sobre programas de iniciação à docência. Estou aqui a “escovar as palavras”, expressão cunhada por Manoel de Barros, para conseguir evidenciar o privilégio que a vida me deu de poder “encontrar-me” com Marli André, mas fato é que pelas marcas deixadas na nossa formação e pelo imenso legado produzido para a pesquisa educacional, Marli André estará sempre presente entre nós!

Magali Silvestre – UNIFESP

Marli,

É praticamente impossível alguém ler um texto – ou um artigo, ou um capítulo de um livro, ou um livro, ou uma tese ou dissertação – do campo da pesquisa sobre formação de professores no Brasil em que não haja uma citação de, pelo menos, um trabalho da Professora Marli André. As imensas contribuições dessa pesquisadora para a área da formação docente no país são incontestáveis! Marli, que, precocemente, deixou órfão todo um campo que ainda luta para se firmar no Brasil, trabalhou de maneira incansável para melhorar a qualidade das produções acadêmicas nessa área. Rigorosa e obstinada, ela deixa um legado que será reconhecido e exaltado para sempre. Quem teve o privilégio de conviver com a Marli tenta se espelhar na seriedade e no compromisso dela para um dia, quem sabe, não se igualar a ela – o que seria impossível – mas, pelo menos, se inspirar em tamanha competência e dedicação.

Júlio Emílio Diniz Pereira

Professora Marli André

A professora Marli André entrou em minha vida acadêmica em forma olímpica. Uma referencia intelectual distante, de certa forma inalcançável, mas ao mesmo tempo uma ausência/presença importante para meu percurso formativo. Ela foi um dos sujeitos significativos fundamentais à minha socialização profissional e acadêmica. Ao adentrar no GT de Formação de Professores da ANPED, ela se tornou a Marli André. Ainda professora, é claro! Mas agora mais humanizada a meus olhos. E nessa nova interação Marli André revelou-se mais do que uma grande intelectual. Mas uma professora que escrevia sua docência de forma elegante, docente e acolhedora.

José Ângelo Gariglio - UFMG

Marli, generosa com o saber

Conheci Marli, quando andava nos corredores da PUC, SP, mas foi nos corredores da Anped (no GT 08) que lhe encontrei como colega e pesquisadora. Por muitas vezes, esperávamos as ponderações de Marli sobre um determinado trabalho apresentado. Sua fala sempre contundente orientava os neófitos no campo sobre o rigor metodológico e teórico da pesquisa em educação, muitas vezes, em continuação aos vários minicursos ministrados no interior do GT. Ganhávamos todos os que ali frequentavam o requisitado GT -08. Em muitos lugares provei de sua generosidade com o saber, por meio de uma assessoria na apresentação de relatório Final de Pesquisa (OBEDUC), convidando-a para tomar parte em um dossiê comemorativo na primeira década da Revista Eccos, por mim editada (SP), na Revista Formação Docente, solicitando contribuições de textos e pareceres como membro do comitê científico nacional e, entre outros lugares que provamos de sua generosidade com o saber e com a orientação que, penso ter sido, sua marca mais profunda nas muitas trajetórias acadêmicas do campo educacional brasileiro.

Como editor da Revista do GT, tenho, ainda em meio a saudades, a alegria de lembrar, por meio da manifestação carinhosa e saudosa dos colegas do GT, homenageando nossa querida amiga Marli André nesse primeiro número (2021) de Formação Docente. Assim o fizemos neste Editorial “in Memoriam”. Mas continuaremos ainda esta homenagem com Marli Presente - em um Dossiê (de natureza induzida pela editoria) com a participação de vários colegas, sobre a importância da obra de Marli Eliza Dalmazo Afonso de André para o campo da educação.

José Rubens Lima Jardimino UFOP

Organizadores

*Joana, Paulin Roamnowski, Jose Rubens Lima Jarilino,
Laurizete Ferragut Passos, Marcia de Souza Hobold*

Marli: a ousada mulher de projetos e de trabalhos coletivos.

Conheci Marli primeiro pelos seus textos e tive o privilégio e a honra de conviver com ela por mais de três décadas. Já no nosso primeiro contato recebo um convite para participar de um grupo de estudo que estava organizando em sua primeira passagem pela PUC-SP. Eu, uma aspirante a pesquisadora, nunca mais deixei de participar de seus grupos e projetos de pesquisa. Marli se tornou uma referência para mim e deixa uma marca em relação a sua integridade intelectual, moral e ética. Pesquisadora exigente, cuidadosa e sem arrogância acadêmica, com grande capacidade de organização e de administração, acreditou sempre que a universidade precisaria estar cada vez mais perto da escola e dos seus professores e defendeu que, juntos, poderiam pesquisar e planejar projetos formativos. Defendeu projetos coletivos e que traziam alternativas diferenciadas para a formação de professores. Defendeu a presença de professores da escola nos grupos de pesquisa que coordenava, defendeu a pesquisa da prática, a pesquisa do professor, a pesquisa colaborativa. Concretizou tudo isso não só nas pesquisas que desenvolveu, mas especialmente, na criação de um mestrado profissional com foco no formador dos professores da escola básica. Quantas conversas suspensas e inacabadas com essa partida precipitada!

Laurizete Ferragut Passos – PUC-SP

Marli, na memória: estudiosa e honesta

Conheci Marli, pessoalmente, em 2004, no dia de minha entrevista à seleção de doutorado na PUC SP. Lembro-me como chamou meu nome na porta da sala, com voz firme e baixa. Com ela, estava a Profa. Dra. Maria Laura Franco e, imaginem a emoção quando sentei com elas para responder às perguntas sobre minha pesquisa de mestrado e meu interesse em continuar os estudos na formação de professores. Quando vi a aprovação, como o nome dela como orientadora, fiquei muito contente e, em março de 2005, iniciou-se uma aproximação que durou até 2021. Posso afirmar que Marli sempre foi uma inspiração para mim em relação: i) ao interesse pelas metodologias de pesquisa em educação e pelo campo da formação de professores; e, ii) pelo exemplo de honestidade, sendo sempre franca no diálogo. Para mim uma grande Amiga, que me orientou e me aconselhou, sempre torcendo e se mostrando feliz pelas minhas conquistas.

Márcia de Souza Hobold/UFSC